

**CUT**
BRASIL

CANAL DE VOZ

SINTTEL-ES

Informativo oficial do Sinttel-ES nº 733- www.sinttel-es.org.br - 11 de novembro de 2013

Vivo

NEGOCIAÇÕES SALARIAIS 2013

Proposta da empresa divide os/as trabalhadores/as

Depois da reunião do dia 7, a empresa não agendou novo encontro

A Telefônica/Vivo avançou pouco na proposta para o Acordo Coletivo 2013/2014, em reunião realizada em 7 de novembro. Propõe reajuste de 6,07% retroativo a 1º de setembro, aumento real de 0,30% para salários até R\$ 7.000,00 a partir de 1º de janeiro de 2014, excluindo os demais salários como se não tivessem importância.

Nos benefícios, propõe reajuste de 6,07% retroativos a 1º de setembro. Além disso, quer piorar o banco de horas, aumentando para 120 dias, mesmo sabendo que, nas assembleias os trabalhadores pediram o fim do banco de horas. Não querem compensação de 1x1, que lesa os trabalhadores acabando com o valor da hora extra de 50% e 100% como manda a CLT. Insistindo no 1x1 a empresa cria um imenso passivo trabalhista de horas extras líquidas e certas.

Essa proposta foi recusada, visto que a Telefônica/Vivo ainda está ignorando diversos itens da pauta de reivindicações que foram apresentadas pelo Sindicato na reunião anterior a essa, interrompida por conta do Plano de Demissões Voluntária.

NEGOCIANDO COM AS OPERADORAS...



Entre os itens ignorados pela empresa estão:

- Aumento real digno
- Unificar e reajustar o valor dos benefícios em todos os estados para todos os trabalhadores
- Plano odontológico: os funcionários oriundos da Telefônica não possuem o mesmo plano do que os oriundos da Vivo. Por que essa diferença de tratamento? Onde fica o princípio da isonomia?
- Bolsa de estudo: reajustar e colocar no Acordo Coletivo
- Diária de Viagem no valor de R\$ 100,00
- VR em hora extra: 1 tíquete.
- Férias: estabilidade de 60 dias no retorno e empréstimo de um salário a ser pago em 10 vezes.
- Auxílio medicamento para doenças crônicas de R\$ 300,00 mensais.
- 13ª cesta de benefício: uma carga do valor total do VA/VR em dezembro de 2013.
- KM rodado: R\$0, 90 centavos
- Piso salarial: R\$ 1.000,00

Denúncias dos trabalhadores mostram o tamanho da precarização na Vivo/Telefônica

O desrespeito é tão grande quanto a empresa

Banco de horas

No modelo atual consta que horas extras efetuadas em domingos e feriados serão acrescidas do adicional legal de 100% e pagas no mês subsequente. Nos demais dias da semana, as duas primeiras horas de cada dia vão para banco e as demais devem ser pagas.

Entretanto, trabalhadores de algumas áreas denunciam que isso não está sendo cumprido. As horas estão sendo compensadas 1x1. Os Sindicatos vão formalizar denúncias aos órgãos de fiscalização e às autoridades competentes.

Saída às 16h às sextas-feiras

De acordo com a empresa, 90% dos trabalhadores curtiram. Porém, alguns trabalhadores que não curtiram reclamam que estão sendo obrigados a sair nesse horário e como não tem condições de compensar o banco de horas negativos durante a semana, gerará desconto salarial. Se a empresa necessita que eles saiam mais cedo, ela que abone essas horas.

Interjornada

A Lei determina descanso de 11 horas. A empresa convoca alguns trabalhadores para fazer hora extra no período da noite e da madrugada e obriga o trabalhador a cumprir as oito horas no dia seguinte, o que é irregular, ou cria um banco de horas negativo, o que também é irregular.

Horário noturno

Existem reclamações de que não está sendo pago de acordo com a Lei.

Periculosidade

Trabalhadores em área de risco reclamam que não estão recebendo o Adicional Legal

Sobreaviso

A empresa diminuiu o horário para pagar menos, porém os trabalhadores terão que ficar com o celular sempre ligado caso a Vivo/Telefônica necessite chamá-los fora do horário.

